



Exmo. Senhor
Presidente da Fundação para a
Ciência e a Tecnologia
Prof. Doutor Miguel Seabra
Av. D. Carlos I, 126
1249-074 Lisboa

Lisboa, 15 de Janeiro de 2013

Exmo. Senhor Presidente da FCT,
Professor Doutor Miguel Seabra

A Direção da Associação Portuguesa de Sociologia (APS) manifesta perplexidade face aos resultados do Concurso Investigador FCT 2012, nos quais estão patentes orientações traduzidas no seguinte:

- i) Uma concentração massiva de apoios a investigadores do domínio das ciências exatas, com uma ostensiva subalternização dos candidatos das ciências sociais;
- ii) Uma manifesta marginalização da sociologia, inclusivamente no domínio das ciências sociais, evidenciada na ausência de atribuição de apoios a qualquer sociólogo nas categorias de *advanced e starting Grants*, e uma atribuição singular na categoria de *development Grant*;
- iii) Um incompreensível recuo face a anteriores concursos, nomeadamente os Contratos Ciência, em que obtivemos, juntamente com a Antropologia, 33 colocações.

O diálogo inter e transdisciplinar faz parte da nossa génese e inserção na sociedade portuguesa. Não desenvolvemos, por isso, qualquer tipo de preconceito ou espírito de seita em relação a outras áreas disciplinares. Mas, estamos perfeitamente conscientes da qualidade da nossa produção científica, bem visível no número de publicações nacionais e internacionais, mas também – e principalmente – no reconhecimento que a própria FCT tem validado através da concessão de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento, do número de contratos



Ciência e da avaliação de várias unidades de I&D com *Excelente*. Esses e outros indicadores testemunham a maturidade institucional que alcançámos, bem como a relevância que temos vindo a demonstrar, em várias áreas de intervenção profissional e nos grandes debates públicos, a par de um fortíssimo reconhecimento internacional dos nossos pares. Ainda recentemente teve V. Ex^ª oportunidade de testemunhar a realização de um Congresso Português de Sociologia, o VII, que se realiza de quatro em quatro anos, sem quebras, desde 1986, com o qual se produziram Atas com mais de 600 títulos inéditos.

Face ao exposto, a Direção da APS entende dever solicitar esclarecimentos sobre os critérios que a FCT utilizou para determinar os resultados do referido concurso e para fixar a respetiva distribuição entre áreas científicas.

À luz desses resultados, no que respeita à sociologia, transparece uma mudança de orientação que está em contradição com a elevada qualidade do património científico sociológico acumulado ao longo de mais de trinta anos e não valoriza os contributos que legitimamente se podem esperar da sociologia e da necessidade do seu saber e perspetiva no momento atual.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Romão

Presidente da Direção da APS